

SAZONALIDADE X COMÉRCIO LOCAL: A INTERFERENCIA DA SAZONALIDADE NO COMÉRCIO LOCAL

HANUSCH, Charles Pierre.¹

KIELEK, Matheus.²

BILIBIO, Elton.³

SIMONI, Tainã Lopes.⁴

RESUMO

A interferência da sazonalidade no comercio local, visa apresentar por meio de pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, abordando de maneira breve, a relação da sazonalidade e os comércios locais. Definido as variações da aplicação da palavra sazonalidade, apresentando qual identidade que define o bairro e a definição de economia local. Ao final é apresentado como o comercio local sofre com determinados períodos da baixa presença de habitantes e consumidores, desta maneira apresentando o resultado para o problema em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Sazonalidade, comércio local, economia local, cidade, bairro

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um apanhado de ideias abordadas por meio da pesquisa bibliográfica, com a abordagem de diferentes autores para elencar maior qualidade textual e teórica. O problema que norteia a pesquisa é: De que maneira a sazonalidade pode interferir no comercio local?

Desta forma, apresentar autores que corroborem para o entendimento da definição da palavra sazonalidade, quais as características e o conceito de bairro, conceituar o comercio de bairro e analisar a relação destes termos. A hipótese inicial era de que a sazonalidade interfere de forma direta no comercio, sendo então possível comprovar que existe sim essa interferência visto que o numero de pessoas é menor em certos períodos e logo a fluxo de caixa também apresenta uma variação, visto o menor número de serviços prestados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir, acentuasse a apresentação das definições e ao que se limita a aplicação do termo sazonalidade, o conceito de bairro e de comercio local, sendo ainda gerado uma aplicação de cada

¹ Acadêmico do 7º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel - PR. E-mail: charlesmcr@hotmail.com

² Acadêmico do 7º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel - PR. E-mail: matheuskielek@gmail.com

³ Acadêmico do 7º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel - PR. E-mail: eltonbilibio@live.com

⁴ Arquiteta, professora especialista em projeto de gestão e sustentabilidade orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel – PR. E-mail: tai_lopes@hotmail.com

situação e exemplificação. A ideia é discorrer sobre os termos e então partir para uma análise da relação dos mesmos e a conclusão que é possível abordar sobre o tema de pesquisa.

2.1 O CONCEITO DE SAZONALIDADE E COMO SE APLICA NA CIDADE

Ao discorrer sobre as aplicações da sazonalidade na cidade, precisamos entender o que ela é. Segundo o dicionário AURÉLIO (2018), sazonal é tudo aquilo que dura o tempo equivalente ao de uma estação do ano, uma temporada. A própria palavra já provém, economicamente, das flutuações no ciclo produtivo ou de vendas de um determinado bem, serviço ou setor econômico devido aos fatores exógenos anualmente criando incertezas para o planejamento e custos adicionais à organização.

Para ANDERSON (1963), temos forças que atuam nas empresas e determinam suas atividades econômicas. Uma delas é a sazonalidade, identificada através dos fatores que influenciam diretamente a demanda e a oferta dos produtos, desde variações climáticas em épocas de plantio e colheita que afetam a deliberação de suprimentos, até processos de produção para bens de consumo ajustados à padrões e eventos determinados por fatores culturais.

Para exemplificar sua aplicação, podemos citar como estudo de caso, o município-sede de Saquarema, que segundo HERCULANO (2004), pode ser considerada uma cidade fantasma, com casas semiabandonadas, e costumam estar vazias na maior parte do tempo, já que seus moradores migram para outros bairros devido a condições trabalhistas e demais fatores, com isto, usam-se de Saquarema como cidade-dormitório.

2.2 O CONCEITO DE BAIRRO E SUAS CARACTERÍSTICAS

Antes de tudo, o bairro demonstra uma forma física, uma porção urbana que se desenvolve através de eixos e direções, e em um tamanho específico, o traçado segue uma lógica espaço-social. Dessa forma o bairro é uma unidade morfológica social e simultaneamente espacial (REVISTA DE URBANISMO, 2004).

A percepção funcional e positiva que os bairros ainda passam é a de um conteúdo acrítico, no qual se inserem rótulos como centro, periferia, áreas nobres, classe rica e pobre, invasões, dentre outras, os quais denotam de uma preocupação unicamente com aspectos físico econômicos visíveis

da paisagem, como a topografia e os demais itens externos naturais como as áreas de preservação, clima, proximidade de cursos d'água e a localização (PACHECO, 2017).

Ainda conforme Pacheco (2017), na abrangência desses componentes, a estrutura de transportes se insere, as estatísticas de economia na relação funcional hierárquica do contexto centro-periferia, as construções de prédios, casas, praças, avenidas, traçados e dimensões espaciais. O processo de bairro é muito necessário.

2.3 CONCEITO DE COMERCIO DE BAIRRO E ECONOMIA LOCAL

Segundo CLARK (2008), as políticas econômicas podem ter um avanço tanto a partir do caráter privado ou investimentos feitos pelo Estado, sendo este último, um conjunto de ações programadas, sua intenção é promover uma política econômica a longo prazo.

Para SANCHES (20--), a economia de caráter privado, é o agente econômico estudado como microeconomia, delegando o andamento da economia local. Estudando então a relação do mercado com o desenvolvimento regional. A microeconomia visa as distinções entre os mercados, suas aptidões e suas consequências nas tomadas de escolha.

2.4 ANALISE DA RELAÇÃO ENTRE SAZONALIDADE E ECONOMIA LOCAL

No setor comercial a sazonalidade diz respeito a tudo aquilo que está sujeito à oscilações, por demanda dos consumidores, no decorrer do ano. Essas oscilações ocorrem devido aos mais diversos motivos. Clima, datas comemorativas, crises e eventos periódicos como a Copa do Mundo. Por consequência quase tudo pode interferir na sazonalidade (BRASIL, 2015).

Ao final de um determinado período comemorativo, estudos e análises são publicadas para revelar o comportamento do consumo no período. Observa-se que a demanda de consumo de alguns produtos específicos se altera conforme o evento (TURCHI, 2008).

Para o coordenador de Trabalho e Rendimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Cimar Azeredo, as vagas de emprego sazonais são comuns em todo o Brasil, principalmente no setor de serviços e comércio. Contratações de temporários no final do ano e no

início do ano seguinte a dispensa dos trabalhadores comprova a interferência da sazonalidade e da economia desaquecida (AMORIM, 2018).

3. METODOLOGIA

O estudo de caso relaciona uma pesquisa empírica para constatação de dados e informações abordando o período atual, conceito defendido pelo autor YIN (2001, p. 30).

A pesquisa bibliográfica é a busca, pesquisa e seleção de textos, informações e conteúdos já existentes, afim de basear e verificar informações durante o processo de pesquisa e desenvolvimento. GIL (2002, p. 42-44), coloca que este processo deve levar em conta a fidelidade das referências utilizadas.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A sazonalidade é uma das forças que tem interferência direta nos mais diversos setores, especialmente no comércio local, devido a demanda dos consumidores, os quais adquirem produtos conforme a estação. O comércio de bairro tem se fortalecido cada vez mais se adaptando com as variações no fluxo de consumidores em certos períodos do ano. No cenário atual a sazonalidade possui grande peso na questão econômica de uma cidade. Tanto em bairros nobres, de classe média, classe baixa e inclusive no centro, os resultados gerados devido a sazonalidade, são notáveis.

A contração do comercio em certos pontos gera um fortalecimento para todos os comerciantes, pois de certa maneira, ao contra com um fluxo de pessoas na busca por determinado produto ou serviço, o mesmo passa a frequentar e conhecer outros comércios da mesma região, o que se difere quando um comercio local não tem esse fortalecimento da aproximação das residências com os pontos comerciais localizados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi apresentado a definição da palavra sazonalidade, segundo o dicionário Aurélio (2018), é palavra destina a descrever eventos que ocorre ocasionalmente, com ou sem uma determinada frequência. Esse evento ocorre eventualmente em cidades de veraneio, onde o comercio tem um aumento dos lucros nas temporadas de turistas.

Na sequência, que determinadas características de uma cidade definem o local como bairro, PACHECO (2017) coloca que são locais onde a diversidade é expressa pelo meio físico, apresentando o poder econômico, problemas de saneamento e a distribuição de serviços.

Nas palavras de SANCHES (20--), certos serviços somente são apenas possível graças aos pequenos comerciantes locais, sendo este de caráter de microeconomia e agindo de maneira a atender um bairro, cidade ou região.

Desta maneira é possível concluir que os resultados obtidos são coincidentes com a hipótese inicial. Que em determinados períodos do ano, o comercio local sofre uma queda na venda ou oferta de serviços para a localidade em que se situa. Essa queda na prestação de serviço é mais presente em regiões, em que, existe uma presença de turistas nas temporadas de férias, bairros com caráter universitário, com baixa demanda de alunos nas férias. As dificuldades no desenvolvimento deste trabalho se deram no enfrentamento na obtenção de referências voltadas ao tema de pesquisa, visto que ainda é muito pouco elaborado a área da sazonalidade e a interferência no comercio local.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Daniela. **IBGE: Sazonalidade e ritmo lento da economia influenciam na perda de vagas**. [S.l.: s.n.], 2018. 1 p. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/ibge-sazonalidade-e-ritmo-lento-da-economia-influenciam-na-perda-de-vagas/>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

ANDERSON, Dole Abel. **O fator sazonal no Brasil**. São Paulo: [s.n.], 1963. 20 p. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901963000300002>. Acesso em: 16 jun. 2018.

AURÉLIO, Dicionario do. **Dicionario do Aurélio** : Sifnificado de Sazonal. [S.l.: s.n.], 2018. 1 p. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/sazonal>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

BRASIL, Endeavor. **Sazonalidade: sua empresa está pronta para ela?**. [S.l.]: Endeavor Brasil, 2015. 1 p. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/sazonalidade/>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

CLARK, Giovani. **Política econômica e Estado** . [S.l.: s.n.], 2008. 01 p. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/index.php/eav/article/viewFile/10329/12001>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4º Edição, São Paulo, Editora Atlas S.A, 2002. Acesso em: 31 maio 2018.

HERCULANO, Selene. **A Cidade sazonal: veraneio, ambiente e desenvolvimento local ? o caso de Saquarema (RJ)** . II Encontro ANPPAS GT 15 Turismo, Ambiente e Sociedade. ed. [S.l.: s.n.], 2004. 6 p. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT15/selene.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2018

PACHECO, João Batista. **O CONCEITO GEOGRÁFICO DE BAIRRO**: uma aplicação à questão do Sítio Campinas/Basa e da Ilhinha. São Luis MA: [s.n.], 2001. 14 p. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3702/1720>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

REVISTA DE URBANISMO, UNIVERSIDAD DE CHILE. **Que Recorte Territorial Podemos Chamar de Bairro?**: O caso de Apipucos e Poço da Panela no Recife. CHILE: [s.n.], 2004. 1 p. Disponível em: <http://web.uchile.cl/vignette/revistaurbanismo/CDA/urb_simple/0,1310,SCID%253D6935%2526ISID%253D315%2526IDG%253D2%2526ACT%253D0%2526PRT%253D6651,00.html>. Acesso em: 16 jun. 2018

RODRIGUES, Carla Cristina Knupp. **A sazonalidade e a indústria do turismo**: no valo do Paraíba Paulista. São José dos Campos: [s.n.], 2009. 6 p. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/1033_0679_01.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2018.

SANCHES, Lucio. **Apostila economia (introdução)** . [S.l.: s.n.], [20--]. 25 p. Disponível em: <http://www.fapanpr.edu.br/site/docente/arquivos/ECONOMIA_1.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2018.

TURCHI, SANDRA. **A sazonalidade do consumo**. SÃO PAULO SP: [s.n.], 2008. 1 p. Disponível em: <<https://www.mundodomarketing.com.br/artigos/sandra-turchi/5414/a-sazonalidade-do-consumo.html>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001. Acesso em: 31 maio 2018.